

**MEIO AMBIENTE**

Reunião entre órgãos governamentais e ONGs decide hoje rumos da preservação do ecossistema, reconhecido pela Unesco como Reserva da Biosfera

# Cerrado em perigo

Rodrigo Hilário  
 Da equipe do *Correio*

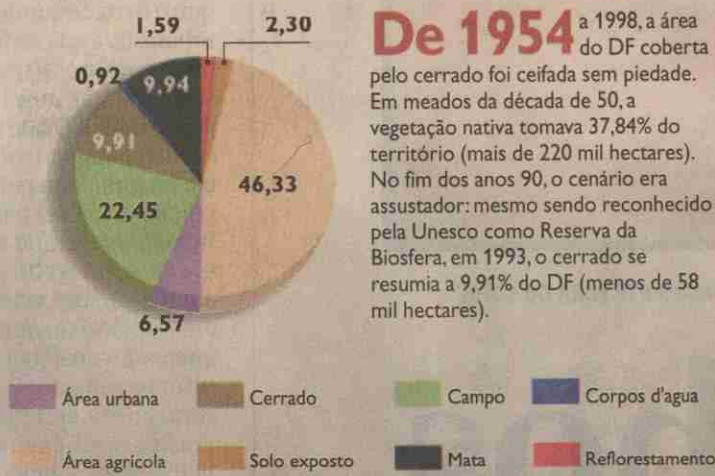
Vai começar mais um capítulo da novela sobre o destino do cerrado no Distrito Federal. Reconhecido pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) como Reserva da Biosfera, em 1993, o ecossistema precisa de proteção urgente. Estudo da própria Unesco, publicado no ano passado, revela que, em 1954, 37,84% de toda área do DF eram tomados pela vegetação nativa do cerrado. Trinta e quatro anos depois, este número havia caído para 9,91%.

Um encontro da Diretoria Executiva do Conselho da Reserva da Biosfera do Cerrado — marcado para as 9h de hoje, no auditório do Jardim Botânico — reunirá 24 entidades (entre organismos governamentais e sociedade civil). Será discutida a implementação de três instrumentos vitais para a manutenção do ecossistema. Na pauta, a prioridade é a formação do Conselho Gestor da Área de Proteção Ambiental (APA) das bacias do Gama e Cabeça-de-Veado. O papel do Conselho é fiscalizar o impacto ambiental provocado por empreendimentos que serão feitos nas APAs.

A área da Reserva da Biosfera do Cerrado no DF tem 50,5 mil hectares, divididos entre o Parque Nacional de Brasília (30 mil), a Estação Ecológica de Águas Emendadas (10,5 mil) e a Zona de Vida Silvestre da APA do Gama/Cabeça-de-Veado (10 mil). De acordo com o decreto distrital 9.417, publicado em

## DEGRADAÇÃO

A Reserva da Biosfera do Cerrado no DF engloba o Parque Nacional, Estação de Águas Emendadas e a APA do Gama/Cabeça de Veado



**De 1954** a 1998, a área do DF coberta pelo cerrado foi ceifada sem piedade. Em meados da década de 50, a vegetação nativa tomava 37,84% do território (mais de 220 mil hectares). No fim dos anos 90, o cenário era assustador: mesmo sendo reconhecido pela Unesco como Reserva da Biosfera, em 1993, o cerrado se resumia a 9,91% do DF (menos de 58 mil hectares).

abril de 1986, o Conselho Gestor deveria ter sido criado dentro de no máximo um ano, ou seja, até abril de 1987.

“Não vamos estabelecer prazo, mas a medida deverá ser tomada o mais rápido possível, pois já es-

tá atrasada há 14 anos”, enfatizou o secretário de Meio Ambiente e Recursos Hídricos do DF, Antônio Barbosa. Algumas entidades vão aproveitar o encontro para reivindicar a criação do Conselho Gestor em outras APAs.

É o caso de ONGs do Lago Sul e Lago Norte, regiões que pertencem à APA do Lago Paranoá, criada pelo decreto 12.055, de dezembro de 1989. “No nosso caso, o prazo expirou há 10 anos. A preservação do cerrado é prioritária em todas as áreas de proteção. Não podemos esperar mais para que as medidas sejam implantadas em outras APAs do DF”, disse a diretora da União dos Amigos do Lago Sul, Natanry Ludovico Osório.

### USO ECONÔMICO

De acordo com Antônio Barbosa, os outros dois instrumentos importantes na preservação do cerrado são o Zoneamento Ecológico e Econômico e o Plano de Manejo para cada APA, que deverão ser implantados em seguida. “O zoneamento estabelece regras de ocupação do solo e o plano disciplina a interferência do homem para o aproveitamento sustentável dos recursos naturais.”

As Reservas da Biosfera integram o Programa MaB da Unesco (Homem e Biosfera), criado em 1971 para conciliar a conservação dos recursos naturais e o seu uso econômico pela sociedade. Hoje, há 394 áreas desse tipo, em 91 países. No Brasil, além do Cerrado, existem outras duas reservas da biosfera: a Mata Atlântica (reconhecida em 1991) e o Pantanal (2000). “Muito foi feito desde a criação da Reserva da Biosfera do Cerrado, mas ainda é preciso avançar na implantação dos mecanismos de gestão da área”, alerta o coordenador de Meio Ambiente da Unesco no Brasil, Celso Schenkel.